

PROJETO DE PESQUISA

Linguagem, mídia e novas tecnologias

Período: de 01/09/2020 a 31/08/2024

Coordenador: Prof. Dr. Edson Carlos Romualdo (UEM)

Participantes¹: Dra. Elaine de Moraes Santos (UFMS)

Dra. Fabiana Poças Biondo Araújo (UFMS)

Dr. Flávio Brandão Silva (UEM)

Dra. Juliana da Silveira (UNISUL)

Dra. Renata Adriana de Souza (UNICENTRO)

Dra. Vera Lúcia da Silva (UNICESUMAR)

Doutoranda: Célia Tamara Coêlho (IFPR) – RA: 52648

Doutoranda: Gabriela Souza Marques Valdevieso (Faculdade Maringá) – RA: 54210

Doutorando: Jefferson Gustavo dos Santos Campos (UNIFAMA) – RA: 53698

Doutoranda: Juliana de Mello Chagas Lima (UNICESUMAR) – RA: 52651

Doutoranda: Sônia Berveglieri (E.E. Profa. Marietta Ferraz de Assumpção) – RA: 53459

Graduanda: Iasmin Maia Pedro (UFMS) – RA: 2017.2909.013-3

Resumo

Este projeto reúne um grupo de pesquisadores da linguagem que já vem trabalhando conjuntamente em projetos interinstitucionais de pesquisa há vários anos. Seu objetivo geral é integrar pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior, alunos da pós-graduação, da graduação e professores da Educação Básica na realização de pesquisas que tematizem a linguagem, a mídia e as novas tecnologias. Sua proposta abrangente deriva da necessidade atual de congregar academicamente pesquisadores com interesses afins e se justifica pela importância que os três pontos temáticos têm para a sociedade atual em geral e, mais especificamente, para questões relacionadas à interação social e, também, ao ensino-aprendizagem. As pesquisas são propostas e desenvolvidas sob as vertentes teóricas da Linguística Aplicada, das Teorias do Texto e da Análise do Discurso de vertente francesa, procurando discutir criticamente e analisar: a) questões específicas de usos da linguagem em ambientes digitais; b) questões da mídia digital; c) gêneros discursivos que circulem em ambientes digitais; d) fenômenos linguísticos em gêneros midiáticos e digitais; e) circulação

¹ Informamos que todos os participantes externos a UEM assinaram o “Termo de Responsabilidade para Participante Externo”, conforme determina o art. 4º, § 2º da Resolução nº 110/2005-CEP.

de gêneros em ambientes digitais; c) materiais didáticos digitais e sua relação com as práticas pedagógicas; d) práticas de letramento e ensino e aprendizagem em ambientes digitais; e) propostas pedagógicas que utilizem TIC.

1 – Introdução

Sabemos que o estudo da linguagem ou de alguns de seus aspectos remonta a períodos antes de Cristo, principalmente na Antiguidade Clássica, com filósofos como Platão que, no *Crátilo*, já levantava a questão sobre a constituição, função e uso dos nomes. A partir de Saussure e da constituição da Linguística como ciência, vemos um trabalho mais sistemático a respeito da linguagem verbal, com paradigmas teóricos que procuram definir o objeto, os objetivos e os métodos de estudo, marcando os estudos da linguagem enquanto ciência (CAPRISTANO, 2010).

Mais especificamente sobre abordagens textuais e discursivas, como mostra Romualdo (2014), se dermos uma mirada histórica para as teorias de estudo do texto e do discurso, veremos que esses campos de estudo e seus conceitos surgiram tomando como ponto de partida textos de diferentes domínios/esferas, mas que tinham em comum o fato de serem pensados primeiramente a partir do código verbal para a construção de seu referencial teórico.

Grosso modo, três momentos podem ser identificados na constituição do campo da Linguística de Texto: 1) a **análise transfrástica**, que se voltava para fenômenos que não podiam ser explicados pelas teorias sintáticas e/ou pelas teorias semânticas que ficassem limitadas ao nível da frase; 2) a construção de **gramáticas textuais**, que, influenciadas pelo sucesso da gramática gerativa, procuravam descrever a competência textual dos falantes; e 3) as **teorias do texto**, nas quais os textos passam a ser vistos como o resultado de “operações comunicativas e processos linguísticos em situações sócio-comunicativas” (BENTES, 2001, p. 247).

Já a Análise do Discurso (AD) de linha francesa, cuja origem está nos estudos de Pêcheux, toma a Linguística como uma de suas teorias de base para o estudo do discurso e o estabelecimento dos sentidos. Os estudos propostos por Pêcheux analisam o discurso político a partir de textos verbais, e, para estabelecer suas bases teórico-analíticas, o filósofo francês recorre a estudos de linguistas como Saussure, Jakobson e Harris, em um processo de incorporação, negação ou deslocamento dos conceitos desses autores.

No entanto, no Brasil, Ferreira (2005, p. 21) afirma que a AD se descolou da Linguística e ganhou maior entrada nas áreas-fronteiras das ciências humanas, como a História, a Filosofia, a Sociologia e a Psicanálise. O perigo dessa maior circulação é, para a

autora, a possível banalização dos conceitos e do aparato teórico da AD, reduzindo-os a um “método de análise do discurso”.

Assim, se no início a AD era identificada com a análise de discursos políticos, atualmente, no Brasil, tal situação se alterou e o leque de materiais que interessam aos analistas se diversificou muito. O mesmo pode ser dito dos estudos do texto, que passaram a abordar textos de diferentes materialidades que ultrapassam o código verbal.

Tais estudos ganham legitimidade ao considerarmos, como afirma Orlandi (2007, p. 12), que “há muitos modos de significar e a matéria significativa tem plasticidade, é plural”. Portanto, se “os sentidos não são indiferentes à matéria significativa, a relação do homem com os sentidos se exerce em diferentes materialidades, em processos de significação diversos”, como a pintura, a imagem, a música, a escultura, a escrita etc.

Da mesma forma, no campo dos estudos da Linguística de Texto, embora o conceito de texto venha sendo amplamente discutido, não encontramos um conceito que satisfaça a todos os estudiosos. A distinção entre texto em **sentido lato** e texto em **sentido estrito**, apresentada por Fávero e Koch (1988), ainda possibilita àqueles que queiram trabalhar com os pressupostos desse campo com outras materialidades além da verbal uma porta de entrada. O trabalho de Cavalcante e Custódio Filho (2010) revisita os conceitos de texto e propõe, a partir de uma definição pensada por Ingedore Koch para os textos verbais, uma ampliação do conceito, para o tratamento de textos de outras materialidades/modalidades. Trabalhos como o de Romualdo (2014) e de Cavalcante e Custódio Filho (2010) mostram que os cientistas da linguagem não se detêm apenas em textos com a linguagem verbal, mas estudam outras materialidades e formas de circulação dos textos, pois o progresso da mídia e das tecnologias digitais, entre outros, trouxe novas preocupações a esses estudiosos.

Tradicionalmente, a mídia é definida como “todo suporte de difusão da informação que constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens” e como o “conjunto dos meios de comunicação social de massas”². Meios como o rádio, o cinema, a televisão, a imprensa, os quadrinhos etc., são chamados de mídia tradicional em oposição às mídias digitais, que passaram a desempenhar papel preponderante na sociedade com o desenvolvimento da internet.

Nosso interesse pelos veículos midiáticos se dá devido ao poder por eles exercido na sociedade. Sabemos que pesquisas que possuem a mídia como campo de investigação não são recentes, muitos trabalhos foram feitos ao longo dos anos sobre os diferentes sistemas

² Disponível em: <https://www.google.com/search?q=mídia&rlz=1C1SQJL_pt-BRBR786BR786&oq=mídia&aqs=chrome..69i57j46j0j46j014.951j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 20 jul. 2020.

organizados de produção, circulação e recepção de informações, centrados, principalmente, nas transformações da política e no papel dos meios de comunicação nesse processo.

Guazina (2007, p. 51) expõe que, inicialmente, muitos desses trabalhos consideravam que a indústria da cultura e da informação eram apenas dispositivos de emissão de conteúdos e mensagens para a massa. Esse cenário aos poucos se alterou, principalmente com a consolidação da televisão como nova tecnologia e meio de comunicação hegemônico. Nas décadas de 1950 e 1960, a televisão passou a exercer grande influência na vida política, pois produzia a imagem dos líderes e indivíduos influentes no cenário político e social.

Aos poucos, tecnologias como rádio, imprensa, televisão e cinema deixaram de ser vistas apenas como lugares de circulação discursiva, houve o reconhecimento de que tais canais funcionavam como construtores autônomos de significado e conhecimento acerca da realidade, conseqüentemente formadores da opinião pública e não apenas meios/veículos:

Os meios de comunicação deixaram de ser entendidos como canais e passaram a ser vistos como potenciais construtores de conhecimento, responsáveis pelo agendamento de temas políticos e formadores de compreensão sobre o mundo e a política. (GUAZINA, 2007, p. 54).

Muitos pesquisadores no Brasil se referem à mídia enquanto indústria de comunicação composta por grandes empresas e empresários, detentores de diferentes veículos, e que são responsáveis por projetar imagens diversas, constituindo um poder no mundo atual. De acordo com Lima (2006), falar em mídia é fazer referência ao conjunto de instituições (emissoras de rádio e de televisão, jornais, revistas, cinema etc.) que utilizam tecnologias específicas para realizar a comunicação, fato que resulta em uma comunicação mediatizada.

Moraes (2013, p. 19) utiliza a metáfora de uma árvore para discutir o sistema midiático atual. Nessa árvore, os galhos abrigam os setores de informação e entretenimento e eles se articulam, se combinam com outros por intermédio de um fio condutor invisível, as tecnologias avançadas, que proporcionam a irradiação e comercialização de conteúdos, produtos e serviços. Atualmente, essa árvore pertence a um número reduzido de corporações que se mantêm dominantes devido à potência dos canais, plataformas e suportes de comunicação digitais que interligam povos, sociedades, economias e culturas.

A problemática referente ao fato de os meios de comunicação e radiodifusão tradicionais estarem sob domínio de poucos grupos ocorre também nos espaços digitais da internet onde gigantes como Google, Amazon, Facebook e Apple estabelecem relações de força e poder em rede; essas empresas instalaram outras condições de dominação midiática. É importante expor que o poder desses conglomerados não está apenas na produção de

narrativas que fazem circular sentidos sobre o social, mas também no controle tecnológico que possibilita comandar a produção e circulação discursiva em grande escala.

Se o sistema midiático atual está sob domínio de um pequeno grupo, é importante lembrarmos que muitos veículos, atualmente e em diferentes momentos históricos, lutaram e lutam contra a ordem hegemônica e as relações de poder estabelecidas, e isso ocorre a partir de condições de desigualdade e subordinação. De acordo com Kuciski (2003), durante do período de ditadura civil-militar, por exemplo, houve cerca de 150 periódicos surgidos entre os anos de 1964 e 1980 que constituíram a chamada imprensa alternativa. Em seu trabalho, o autor mostrou que esses jornais denunciavam as torturas e violações dos direitos humanos, criticaram o modelo econômico imposto, estabelecendo um outro posicionamento ideológico em relação ao discurso oficial.

Ainda nessa perspectiva, temos que reconhecer outros meios que se tornaram instrumentos de luta em nossa contemporaneidade. Trata-se de veículos existentes em espaços digitais como sites, blogs e redes sociais diversas, considerados, entre outras formas de funcionamento, como canais que possibilitam a realização de práticas de protesto, denúncia e resistência. Esses canais de transgressão têm dado voz e visibilidade a sentidos silenciados, por isso, acreditamos que tal funcionamento está relacionado à configuração de um lugar de resistência, tendo em vista buscar conquistar espaço na forma de produzir e fazer circular discursos que questionam a ordem pré-estabelecida em nossa sociedade.

Como parte dessas formas de embate, é importante lembrarmos que o cinema sempre manifestou, em muitas produções, críticas diversas em relação ao social. A estrutura fílmica, a partir de suas imagens, sons, planos e montagem, organizada de determinado modo, produz discursos, posicionamentos ideológicos diversos, contraditórios e antagônicos. Um filme produz um gesto de interpretação sobre o social e, conseqüentemente, aborda a dispersão de diferentes formas de subjetivação, configurando como um lugar de produção de sentidos e de identificação para o sujeito.

Em suma, o sistema midiático atual é constituído por diferentes meios, canais, plataformas etc., no entanto cada veículo está inserido em condições de produção determinadas, possui mecanismos de funcionamentos específicos e não gozam do mesmo estatuto no meio social.

No que diz respeito às novas tecnologias, é preciso considerar, como apontam Barton e Lee (2015), que a ideia de que as inovações tecnológicas podem mudar a vida de maneira fundamental, e mais do que isso, de que essas mudanças atingem cada aspecto de nossa vida, tem sido associada a várias inovações ao longo da história, incluindo o desenvolvimento da imprensa, jornais, câmeras, serviço postal, rádio e telefone. A interferência das novas

tecnologias na forma de vida dos homens em sociedade está se tornando central na maneira como pensamos as mudanças contemporâneas.

É preciso considerar também, que, no caso das tecnologias mais recentes, essas mudanças estão ocorrendo em ritmo acelerado. Para os autores, atualmente já se aceita mais facilmente o fato de que todos, frisamos, todos os aspectos da vida, incluindo as atividades cotidianas, as práticas de trabalho e o mundo da aprendizagem, são transformados pelas tecnologias digitais. Basta observarmos nosso dia-a-dia para verificarmos que as novas tecnologias passaram a fazer parte das experiências vividas pelas pessoas em todos os contextos, desde a participação em sites de redes sociais, conversas com amigos, até o trabalho, o estudo ou atividades na vida familiar. De fato, como observam Barton e Lee (2015), é difícil encontrar uma área da vida que não tenha mudado.

As mudanças decorrentes das novas tecnologias não são um fenômeno isolado, elas se encaixam em mudanças sociais mais amplas. Numa relação recíproca, a vida contemporânea está mudando em muitos aspectos e isso impacta a linguagem e as práticas comunicativas, que, por sua vez, impactam nas maneiras de nos relacionarmos com o mundo. Portanto, as novas tecnologias desempenham um papel central nas mudanças, mas devem ser vistas apenas como um elemento num conjunto de fatores interligados.

É importante deixar claro que as tecnologias, por si sós, não introduzem automaticamente as mudanças em nossa vida. Em outras palavras, novas atividades na vida não são tecnologicamente determinadas; o fato é que a própria tecnologia também é parte de mudanças sociais mais amplas. E diferentes pessoas fariam usos diferentes das tecnologias para alcançar seus próprios propósitos em diferentes contextos. (BARTON ; LEE, 2015).

É facilmente verificável que o desenvolvimento tecnológico ocorrido nos anos finais do século XX criou novas formas de o homem se comunicar. Anteriormente restrito a determinadas tecnologias de transmissão do falado e do escrito, a criação da internet e, posteriormente, de diversos outros recursos, como os computadores pessoais, os smartphones, os websites e o facebook, por exemplo, são responsáveis pela criação de gêneros discursivos não existentes anteriormente ou pela veiculação própria de textos de gêneros pré-existentes a essa tecnologia, que causaram uma modificação nas formas de interação cotidiana.

Atualmente, esses recursos tecnológicos têm se tornado mais acessíveis financeiramente, devido à concorrência entre as empresas que se dedicam a esse ramo da indústria. Alguns aplicativos como o Facebook e o WhatsApp, por exemplo, são gratuitos para os interessados em utilizá-los. Esses fatores geraram um *boom* no uso das tecnologias digitais, caracterizando, inclusive, uma nova geração, a geração Z:

A chamada Geração Z (Z de Zapping) é uma nova geração, tendo surgido posteriormente à Geração Y. É caracterizada por pessoas que nasceram a partir de meados da década de 1990. É uma geração surgida conjuntamente com o avanço das novas tecnologias, acompanhando o novo mundo (pós Guerra Fria), ou seja, o chamado mundo tecnológico ou mundo virtual. Essa convivência cotidiana com aparelhos tecnológicos acabou propiciando para que essa nova geração aprendesse a usar várias tecnologias ao mesmo tempo, como por exemplo: acessar a Internet, escutar música e assistir TV. (OLIVEIRA, 2010, p. 1).

Para nos restringirmos somente ao âmbito do ensino-aprendizagem, entre os vários que citamos como exemplo das mudanças promovidas pelas novas tecnologias, consideremos que a Geração Z já chegou aos bancos universitários e a utilização de gêneros digitais nas práticas pedagógicas, vêm ganhando, pouco a pouco, mais fôlego. Juntamente com isso, é possível perceber a dúvida dos profissionais da educação em relação aos gêneros digitais e como eles interferem/influenciam (n)a escrita e leitura dos jovens. Lais (2010) aponta que são dois os principais questionamentos dos professores, principalmente os de língua portuguesa: a) se a escrita utilizada pelos adolescentes em ambientes digitais, principalmente e-mails, salas de bate-papo etc., prejudica a aprendizagem da notação escrita alfabética na escola; e b) a razão de muitos deles escreverem e se comunicarem com fluência por meio dos gêneros digitais, mas não apresentarem interesse pelas atividades de escrita e até dificuldades de produzir gêneros textuais propostos pelo professor em sala de aula.

Para a autora, os gêneros digitais não prejudicam a aprendizagem e devem servir de contraponto para a escola alertar esses usuários sobre a necessidade de se comportar diferentemente diante dos vários gêneros e suportes textuais, adequando sua escrita. Quanto ao segundo questionamento, Lais (2010, p. 7) afirma que a escola deve acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade e que

os instrumentos tecnológicos que a escola chama de independentes, porque foram inventados fora dela e não como resultado de uma necessidade do ensino, são os de comunicação que criam novas formas de transmitir conhecimentos. O papel da escola, especificamente do educador, é estender o uso dos meios de comunicação de casa até a escola, assim nela, os alunos podem ter a satisfação de aprender, utilizando-se dos mais variados recursos; e obter, em decorrência disso, um resultado positivo acerca da língua e da linguagem, já que o homem vem, cada vez mais, criando meios para suprir suas necessidades de se comunicar e interagir com o mundo que o cerca.

Neste momento de apresentação deste projeto, a discussão sobre o ensino a distância e o ensino remoto, suas qualidades e defeitos, suas abrangências, metodologias de trabalho, assim como sobre as consequências políticas de tais modalidades de ensino está em efervescência, em virtude da divergência de posicionamentos sobre essas modalidades de ensino instituídas forçosamente em função da pandemia do Covid19. Tal divergência criou

no Brasil um contexto educacional que dividiu profissionais do ensino e estudiosos de diferentes áreas sobre a validade e formas de desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem que envolvem as novas tecnologias.

O recorte que fizemos no âmbito do ensino-aprendizagem serve para mostrarmos as relações entre os três pontos principais tematizados neste projeto. Desta forma, considerando a importância de discussões sobre a linguagem, a mídia e as novas tecnologias na sociedade atual, este projeto se propõe a congrega profissionais de oito diferentes Instituições de Ensino Superior-IES, até esse momento, e acadêmicos da pós-graduação e, futuramente, da graduação, além de professores da Educação Básica, em torno da discussão desses três elementos isoladamente ou em suas inter-relações. Dada à natureza abrangente da proposta do projeto, os objetivos e demais itens também serão amplos em sua apresentação.

2 – Justificativas

As questões levantadas no item anterior deste projeto já demonstram pontos relevantes para a realização dele. Podemos inicialmente abordar o impacto que a mídia e as novas tecnologias têm no mundo em geral, incluindo no nosso cotidiano. No caso das mídias, é preciso considerar que elas não apenas falam sobre o real, mas, por meio da linguagem, constroem um/o real, impactando diretamente a nossa vida em diferentes campos, por exemplo, o político. Mosca (1993), ao tratar, na década de 90, do jornalismo brasileiro mostrava que a realidade construída é condicionada por um imaginário coletivo, de forma que o jornal – e aqui incluímos os outros tipos de mídia – acabam por representar “o lugar simbólico em que se dão a conhecer as representações coletivas” (MOSCA, 1993, p. 261). Dissemos anteriormente como o cinema manifesta, em muitas produções, críticas diversas em relação ao social e o mesmo pode ser dito de outros meios, como os quadrinhos, os blogs, os canais do Youtube.

Esses meios de comunicação vêm desempenhando papel importante na reflexão sobre diversos aspectos da sociedade brasileira e mundial. O desenvolvimento tecnológico permitiu que os sujeitos tivessem acesso, no conforto de suas casas, por meio das plataformas de streaming (Netflix, Amazon Primer, Globoplay etc.), a uma infinidade de filmes, séries e documentários. Do mesmo modo, outras plataformas de vídeo, como o Youtube, permitiram que pessoas antes afastadas da grande mídia pudessem produzir, veicular e acessar conteúdos. Isso possibilitou o desenvolvimento de canais que tratam de questões com pouca visibilidade

na grande mídia, principalmente aquelas relacionadas a grupos minoritários como os negros, os LGBTQIA+, as mulheres etc.

O desenvolvimento da internet e de aparelhos (smartphones, computadores pessoais etc.) que facilitaram não somente o acesso, mas também a produção de conteúdo, fizeram surgir novos gêneros digitais e puseram gêneros já existentes em formas diferentes de circulação. Isso provocou uma mudança na forma como realizamos a leitura desses gêneros e, conseqüentemente, de como construímos a informação. Portanto, estudar esses gêneros em sua constituição linguística/semiótica e sua circulação nos espaços digitais torna-se fundamental para entendermos como somos afetados por esse novo contexto.

Quanto ao estudo de questões relacionadas ao ensino-aprendizagem, torna-se fundamental importância estudar os gêneros, em particular os da esfera digital, para entender suas características específicas, sua circulação e seu impacto nas comunidades em geral e especificamente na escolar. O trabalho com o letramento digital nunca se fez tão necessário em função do momento socio-histórico que estamos vivendo, com o crescimento do ensino na modalidade EAD e na modalidade remota em função da pandemia do Covid19. Enquanto elaboramos este projeto, muitos são os artigos, notícias, reportagens na mídia sobre a educação no contexto da pandemia, além de palestras e outros trabalhos acadêmicos que abordam essa situação.

Além disso, os documentos oficiais – os PCN (BRASIL, 1998, 2002), as BNCC (BRASIL, 2018) e as DCE (PARANÁ, 2008) – enfatizam o trabalho com os gêneros e as novas tecnologias na escola, o que implica, para um aproveitamento consciente dos gêneros e as elas relacionados, no conhecimento de suas características quanto ao seu conteúdo temático, sua organização composicional e estilo. Portanto, investigações que contribuam para a caracterização de gêneros, principalmente os digitais, se justificam não somente do ponto de vista acadêmico, como também do pedagógico.

O trabalho com as novas tecnologias relacionadas ao ensino-aprendizagem nos faz problematizar a produção de materiais didáticos que envolvam TIC. Vilaça (2009), no levantamento bibliográfico que realiza para seu trabalho sobre essa problemática, sintetiza duas posições de diversos autores sobre material didático, que nos parecem fundamentais: a) apesar da sua importância central no processo de ensino-aprendizagem de línguas, tanto materna quanto estrangeiras, os materiais didáticos são foco de um número ainda pequeno de estudos e pesquisas; e b) autores e estudiosos diversos apontam para a necessidade de mais pesquisas sobre os materiais didáticos, em especial sobre sua elaboração.

Se considerarmos o primeiro ponto levantado pelo autor, a proposta desse projeto é, por si, academicamente produtiva no sentido de contribuir para as discussões sobre algo de importância fundamental na vida escolar nos vários graus de ensino. O autor também afirma,

em seu texto, que o maior número de trabalhos sobre material didático é voltado para o estudo de livros didáticos que são utilizados nas escolas. Como a proposta que se apresenta nesse projeto é ampla, ela não exclui a possibilidade de estudos de questões relacionadas a livros didáticos, portanto *offline*, mas não se limita a isso, procurando dar conta de possibilidades que relacionem atividades *offline* com outras *online*.

A proposta do projeto também recai sobre a elaboração de materiais didáticos, sobre seus produtores e os processos implicados em sua formulação, ou seja, a tríade professor/produtor de material, aluno e o material elaborado. Propor reflexões sobre essa questão envolvendo novas tecnologias responde ao demandado por autores e estudiosos do campo acadêmico, como foi apontado por Vilaça (2009).

Assim, a discussão proposta sobre material didático é de fundamental importância, visto que tratar dele significa apresentar uma reflexão crítica e teorizada (SCHEYERL; SIQUEIRA, 2012) sobre a prática realizada em ambientes escolares diversos, sobre o papel dos professores e sobre a produção de materiais digitais que buscam recortar o conhecimento epistemológico das ciências e adaptá-los a situação de ensino.

Finalmente, pesquisar as TIC de modo geral, seja no uso pedagógico, seja no social, é fundamental para o momento atual, devido ao desenvolvimento que tiveram a partir dos anos finais do século vinte e à mudança que estão promovendo, como já apontamos, na maneira de o homem interagir socialmente. Se considerarmos o papel das IES e das escolas enquanto formadoras de sujeitos capazes de realizar reflexões críticas sobre o mundo, encontrar seu lugar no mercado de trabalho e ter uma formação que não se esgota nos bancos escolares, um projeto que problematiza as TIC em seus diversos âmbitos, inclusive o pedagógico, já se justifica sob o ponto de vista acadêmico. Consideramos também que as TIC estão sendo utilizadas massivamente no ensino remoto e na EAD, campo no qual alguns profissionais das IES que se reúnem nesse projeto também atuam.

Cabe ressaltar que este projeto, ao reunir professores de diversas IES e alunos da pós-graduação, da graduação e professores da Educação Básica, justifica-se ainda por buscar atender à solicitação dos órgãos governamentais de pesquisa, principalmente o CNPq e a CAPES, que têm insistido na constituição de grupos e integração de professores de diferentes IES em torno de projetos como o proposto aqui.

3 - Objetivos

Geral:

Dada a sua natureza abrangente, o objetivo geral deste projeto é o de integrar pesquisadores de diferentes IES e alunos da pós-graduação, graduação e professores da Educação básica na realização de pesquisas que tematizem a linguagem, as mídias e as novas tecnologias.

Específicos:

Quanto aos objetivos específico, os participantes do projeto se propõem a analisar e discutir:

- questões específicas de usos da linguagem em ambientes digitais;
- questões da mídia digital;
- gêneros discursivos que circulem em ambientes digitais;
- fenômenos linguísticos em gêneros midiáticos e digitais;
- a circulação de gêneros em ambientes digitais;
- materiais didáticos propostos para ambientes digitais e sua relação com as práticas pedagógicas;
- práticas de letramento e ensino e aprendizagem em ambientes digitais;
- propostas pedagógicas que utilizem TIC.

Fazem parte, ainda, dos objetivos específicos deste projeto:

- promover a realização de pesquisas paralelas relacionadas ao objetivo geral deste projeto;
- contribuir para o fortalecimento da linha de pesquisa “Formação de Professores de Línguas” do Grupo de Estudos Linguísticos e da linha de pesquisa “Formação de Professores na EAD” do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Aberta e a Distância (GEPEAD), ambos da UFMS;
- contribuir com as linhas de pesquisa de Ensino-Aprendizagem de Línguas e de Estudos do Texto e do Discurso do Programa de Pós-graduação em Letras da UEM.

4 – Metodologia

Devido ao seu caráter abrangente, neste projeto os pesquisadores poderão realizar suas análises e farão suas propostas sob as perspectivas teóricas da Linguística Aplicada, das Teorias do Texto e da Análise do Discurso-AD de linha francesa.

Sob a vertente da Linguística Aplicada e das Teorias do Texto, as análises terão por base uma perspectiva qualitativa, ou qualitativa-interpretativista. Para Neves (1996), a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que tem por objetivo descrever e significar os diferentes componentes de um sistema complexo de significados, procurando traduzir e expressar os sentidos do fenômeno no mundo social.

Triviños (2007), a partir de Bogdan, mostra algumas características da pesquisa qualitativa, quais sejam:

- a) a consideração do ambiente natural como fonte de dados e o pesquisador como instrumento-chave;
- b) o aspecto descritivo;
- c) a consideração do processo e não somente do produto, dos resultados;
- d) a pesquisa em método indutivo; e
- e) a preocupação essencial com o significado.

Assim, afirma que a pesquisa qualitativa, em especial de caráter interpretativista, não desconsidera as exigências de um trabalho científico, no entanto, possibilita maior liberdade teórico-metodológica do pesquisador, visto que este extrapola a mera descrição da realidade, compreendendo um fenômeno em suas causas e relações.

O projeto abre metodologicamente inclusive a possibilidade de coleta de dados quantitativos, visto que a pesquisa qualitativo-interpretativista pode realizar a interpretação descritiva de dados quantitativos coletados de determinada realidade. A pesquisa quantitativa em contexto social permite a delimitação estruturada de dados para que os pesquisadores possam fazer os recortes para análises interpretativas posteriores, proporcionando informações mensuráveis ao pesquisador.

Quanto à metodologia da Análise do Discurso, de acordo com Orlandi (2002), o analista do discurso realiza um gesto de leitura, mobilizando conceitos do dispositivo teórico da AD. A partir da pergunta que faz e que conduz sua interpretação do material, ele deve formar seu dispositivo analítico. Dessa forma, um analista, em função de sua pergunta, mobiliza conceitos do dispositivo teórico da AD que outro analista não o faz.

Pachi Filho e Lara (2014) esclarecem que o objeto teórico da AD é o discurso, e já está posto pela teoria, enquanto o objeto de análise em AD é construído pelo analista a cada análise, é múltiplo e pode ser formulado em diferentes construções discursivas. Esse objeto discursivo de pesquisa, na forma material linguístico-histórica, pode circular em diferentes meios e suportes e em diversos formatos verbais e visuais.

Os autores também ressaltam a diferença *entre corpus de arquivo e corpus de análise* em AD. Em uma abordagem discursiva, o primeiro pode ser significado como o conjunto mais amplo de documentos arquivados pelo analista ou tomados pelo analista mediante um trabalho de leitura e seleção discursiva, ou seja, a reunião das textualizações verbais e/ou visuais em torno de alguma problemática, evento, acontecimento etc. Os autores chamam a atenção para o fato de que o arquivo não se caracteriza por mero acúmulo de dados armazenados sobre um assunto, o que deve sempre ser lembrado por aqueles que se propõem realizar análises discursivas. Já por *corpus de análise*, entende-se o conjunto material resultante de recortes do *corpus de arquivo* ou de recortes de uma textualização (verbal e/ou visual) tomada para análise, por meio de um trabalho teórico-analítico com regularidades discursivas, na relação com o objeto de pesquisa.

Desta forma, os pesquisadores deste projeto que fizerem suas propostas de trabalho na vertente da AD, partem do fato de que não seguirão um modelo pré-determinado de análise, algo estrutural que pudessem preencher com seus objetos, mas construirão seu caminho de acordo com a pergunta que fundamenta sua pesquisa. No entanto, como ressaltam os autores, há princípios e procedimentos que norteiam as construções das análises,

considerando que cada percurso é um percurso, cada análise é uma análise, e que sujeitos e sentidos se constituem conjunta e continuamente. Como processo analítico, a AD é sensível à necessidade de tratar o objeto em sua especificidade. Ela exige a articulação entre dispositivo teórico, que fornece ao analista as bases para compreensão dos processos de produção de sentidos, e o dispositivo analítico, mobilizado de acordo com as necessidades da análise colocadas pelo questionamento do analista e pela natureza do objeto de estudo (PACHE; LARA, 2014, p. 23-24).

Sob as perspectivas metodológicas apontadas acima, as propostas apresentadas, neste momento, para o desenvolvimento deste projeto são:

- Análise da ironia enquanto fenômeno textual em vídeos publicados na plataforma Youtube;
- Análises de propostas didático-pedagógicas que envolvam novas tecnologias;

- Análise da arquitetura do sujeito idoso, a partir da leitura de mangás;
- Discussão sobre a produção de anúncios publicitários em formato digital, no que concerne a sua acessibilidade a leitores cegos;
- Análise da constituição multimodal de textos publicitários possíveis em função do desenvolvimento de novas tecnologias;
- Discussão sobre os efeitos do *gender swap* em textos cinematográficos;
- Discussão sobre questões teórico-metodológicas sobre a linguagem em plataformas digitais;
- Discussão sobre o sujeito político a partir de arquivo digital;
- Compreensão das dimensões implicadas na análise de diferentes práticas discursivas em circulação pelo digital que tematizam a relação entre linguagem e racismo;
- Análise das práticas de letramento das relações online-offline na produção de linguagens e de subjetividades;
- Compreensão do social por meio dos discursos em circulação que materializam as relações de produção (diversas, contraditórias e/ou antagônicas) existentes;
- Investigação os dizeres ordinários sobre a educação no Brasil no espaço enunciativo informatizado do Twitter.

Embora com perspectivas teóricas e metodológicas diferenciadas, as propostas seguem etapas metodológicas comuns nos quatro anos de existência do projeto para todos os participantes, compreendendo: levantamento bibliográfico, delimitação do *corpus*, leitura do material bibliográfico; estabelecimento das bases teóricas e analíticas, análise dos dados, escritura do relatório, apresentação dos trabalhos em eventos científicos, escritura de artigos para publicação; elaboração do relatório parcial; e elaboração do relatório final.

A proposta de quatro anos para a duração do projeto deve-se, inclusive, à necessidade de o grupo se fortalecer como tal, o que não significa que novas propostas de pesquisa não poderão ser feitas durante o período.

Quanto aos aspectos de funcionamento do grupo, os participantes realizarão encontros presenciais e remotos por meio das TIC, pelo menos uma vez por semestre, para o

acompanhamento e discussão de suas pesquisas, garantindo a integridade do grupo. Também se encontrarão em eventos científicos, nos quais proporão simpósios e comunicações.

Dada a sua natureza abrangente e seus objetivos, este projeto prevê a incorporação de subprojetos e a entrada de novos participantes, desde que:

- a) suas propostas individuais estejam relacionadas à proposta deste projeto; e
- b) apresentem formalmente suas propostas de trabalho, nas quais devem constar os objetivos e o cronograma de execução de suas pesquisas, seguindo a regulamentação da UEM.

5 - Resultados Esperados

Os participantes do projeto se propõem a socializar os resultados obtidos na pesquisa com produções acadêmicas, contemplando, no mínimo:

- 2 apresentações orais em eventos acadêmico-científicos por participante;
- 1 artigo científico publicado em revista especializada e/ou 1 capítulo de livro para cada participante;
- 2 organizações de simpósios em eventos de natureza científica, de preferência internacionais;
- 4 orientações de iniciação científica; 4 de trabalho de conclusão de curso; 4 de mestrado e 2 de doutorado.

Impacto:

- fortalecer o ensino de graduação presencial e a distância das IES envolvidas no projeto;
- fortalecer os estudos de pós-graduação, por meio das contribuições e ineditismo das pesquisas realizadas;
- contribuir para o fortalecimento dos estudos sobre as relações entre linguagem, mídia e novas tecnologias;
- integrar os estudos, os grupos de pesquisa e as IES envolvidas no projeto por meio das reflexões dos pesquisadores.

- possibilitar o intercâmbio dos pesquisadores entre as universidades envolvidas no que tange à (co)orientação de trabalhos de iniciação científica, conclusão de curso de graduação e de pós ou mesmo à participação dos integrantes em bancas de avaliação nas instituições envolvidas;
- estimular o estudo e produção de materiais didáticos audiovisuais para implementação nos cursos presenciais, remotos ou a distância.

6 - Referências

BARTON, D. ; LEE, C. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. São Paulo; Parábola Editorial, 2015.

BENTES, A. C. Linguística Textual. In: MUSSALIN, F; BENTES, A. C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. p. 245-285.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Ensino Médio. Brasília: MEC; semtec, 2002.

CAPRISTANO, C. C. A ciência linguística: objeto, objetivos e métodos. In: _____. (org.). **A ciência linguística**: conceitos básicos. Maringá: Eduem, 2010. p. 11-32.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V. Revisitando o estatuto do texto. **Revista do GELNE**, Piauí, v. 12, n.2, p. 56-71, 2010.

FÁVERO, L. KOCH, I. **Linguística textual**: introdução. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FERREIRA, M. C. L. O quadro da análise de discurso no Brasil. Um breve preâmbulo. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (Org.). **Michel Pêcheux e a análise do discurso**: uma relação de nunca acabar. São Carlos: Claraluz, 2005. p. 13-22.

GUAZINA, Liziane. O conceito de mídia na comunicação e nas ciências política: desafios interdisciplinares. Dossiê Mídia e Política. **Revista Debates**. Porto Alegre. v. 1, n.1, p. 49-64, jul.- dez. 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/2469/1287>. Acesso em: 12 jun. 2019.

KUCINSKI, Bernardo. *Jornalistas e revolucionários*: nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

LAIS, C. O uso de gêneros digitais na sala de aula. **Anais...** I Simpósio Regional de Educação/Comunicação. Universidade Tiradentes, Aracajú, 2010. Disponível em: <http://geces.com.br/simposio/anais/wp-content/uploads/2014/04/GENEROS_DIGITAIS.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

- LIMA, Venício A. **Mídia**: crise política e poder no Brasil. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2006.
- MORAES, Dênis; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. **Mídia, Poder e Contrapoder**: da concentração monopólica à democratização da informação. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.
- MOSCA, L. L. S. A voz institucional – GT As diversas vozes do jornal e o seu discurso. In: SEMINÁRIO DO GEL, XL, 1992 (Jaú). **Anais...**, Ribeirão Preto, 1993.
- NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em Administração**. São Paulo, v.1, n.3, 2º sem./1996. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicasusos_e_possibilidades.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2016.
- OLIVIEIRA, G. M. **Geração Z: nova forma de sociedade**. 2010. Monografia. (Bacharelado em Sociologia) – Universidade Regional do noroeste do Estado do rio Grande do Sul, Ijuí. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/geracao-z-nova-forma-sociedade/geracao-z-nova-forma-sociedade.shtml>>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- ORLANDI, E. **Interpretação**. Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5 ed. Campinas: Pontes Editores, 2007.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**. Princípios e procedimentos. SP, Pontes, 2002.
- PACHI FILHO, F. ; LARA, R. M. Trajetos em Análise de Discurso. 2014, mimeo.
- PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2008.
- ROMUALDO, E. C. Análise de textos verbo-visuais: polifonia, intertextualidade e polêmica na divulgação da parada LGBT de Maringá/2012. In: Letícia Marcondes Rezende; Odair Luiz Nadin da Silva; Marina Célia Mendonça; Claudia Zavaglia; Anna Flora Brunelli. (Org.). **A interdisciplinaridade e a especificidade linguística**: teorias e práticas. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, v. 26, p. 135-155.
- SCHEYEL, D. ; SIQUEIRA, S. (Org.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade**: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.
- VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, vol. VIII, n. XXX - Jul-Set 2009, 1-14. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/653/538>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

7 - Orçamento

7.1 Despesas com Material de Consumo

Não haverá despesas com material de consumo. Os participantes se responsabilizam pessoalmente pelas suas despesas no projeto, ou seja, ele será desenvolvido com recursos próprios.

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total
Total			00,00

7.2 Equipamentos e Material Permanente

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total
Total			00,00

7.3 Serviços de Terceiros – Pessoa Física e Pessoa Jurídica

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total
Total			00,00

7.4 Fontes de Recursos

Discriminação	UEM/Depto.	Outra fonte	Total
Material de Consumo			
Equipamentos e Material Permanente			
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos			
Total			00,00

7.5 Cronograma de Desembolso

Elementos de Despesas/Fontes de Recursos	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Total
UEM/Departamento				
Material de Consumo				
Equipamentos e Material Permanente				
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos				
<i>Sub-total</i>				
Outras fontes				
Material de Consumo				
Equipamentos e Material Permanente				
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos				
<i>Sub-total</i>				00,00
TOTAL				00,00

Maringá, 23 de julho de 2020.



Dr. Edson Carlos Romualdo
Coordenador